



USO DO AZUL DE METILENO NA VASOPLEGIA DO CHOQUE SÉPTICO: UM RELATO DE CASO

Tema: Enfermagem

PAULA BUCHS ZUCATTI; NOÉLI DAIÃM RAYMUNDO HERBERT; TAINARA WINK VIEIRA; MICHELLE CARDOSO E CARDOZO ALVES

Grupo Hospitalar Conceição
Porto Alegre/RS

Introdução e objetivos: O azul de metileno (AM) é descrito em diferentes situações clínicas, como nas alterações hemodinâmicas vasoplégicas refratárias ao uso de catecolaminas. Este atua na inibição competitiva da enzima guanilato ciclase, reduzindo o relaxamento do músculo liso e melhorando a atuação do sistema adenosina monofosfato induzido por noradrenalina. Objetiva-se neste relato discutir o uso do azul de metileno na vasoplegia do choque séptico.

Material e Métodos: Trata-se do relato de caso de um paciente atendido em um hospital público de Porto Alegre, em outubro de 2017. Os aspectos éticos estão em conformidade com a resolução 466/2012.

Resultado e Discussão: M.L., 29 anos, masculino, obeso mórbido (220 kg), hipertenso. Chegou à emergência com dispneia progressiva, tosse produtiva e relato de febre há sete dias. Inicialmente, apresentando leucograma alterado sendo iniciado antibioticoterapia. Evoluiu para narcose e Insuficiência Respiratória Aguda com necessidade de intubação. Hipercalêmico e com diagnóstico de Insuficiência Renal Aguda com indicação de hemodiálise, foi transferido para Unidade de Terapia Intensiva. Ao ecocardiograma, disfunção ventricular direita, porém com exclusão de choque cardiogênico após monitorização com cateter de artéria pulmonar. Manteve-se o tratamento do choque séptico, entretanto, com instabilidade hemodinâmica persistente. Instituído o uso do AM no oitavo dia da internação, administrado 250 mg/5h. Durante a infusão, aparente melhora pressórica não perpetuada e, a despeito das medidas instituídas, o desfecho foi o óbito. Autores descrevem que o AM deve ser administrado em uma dose de 1-2 mg/kg em 20 minutos.

Conclusão: A dose prescrita diferiu da literatura, ainda que, pela gravidade do caso, o uso correto provavelmente não alterasse o desfecho. Porém, destaca-se que a associação entre AM e noradrenalina parece potencializar a atuação desta, com fortes evidências das vantagens de seu uso nas situações de vasoplegia relacionada à sepse.